

rintendente da "Cia. Internacional de Seguros", que, na Europa eram, em geral, remunerados os cargos de administração dos órgãos seguradores e que no Brasil isso não acontecia; e que como os atuais Diretores do Sindicato do Rio têm sido de um esforço incalculável, na defesa da classe, propunha que com uma vibrante salva de palmas, os presentes demonstrassem á Diretoria a sua gratidão, o que foi feito prolongadamente.

## O Dia Continental do Seguro em Pernambuco

Foi, este ano, comemorado com todo o brilhantismo, em Pernambuco, o «Dia Continental do Seguro».

Por iniciativa do «Comité Local Pernambucano de Seguros», a que aderiram numerosas seguradoras, foi levado a efeito, no «Salão Azul» do GRANDE HOTEL, do Recife, um banquete assaz concorrido, do que, aliás, dá mostra, o flagrante fixado no clichê que vai estampado no rodapé desta página.

Além de vários representantes e diretores das sociedades de seguros em operações no Recife, compareceram ao ágape o Dr. Hélio Tavares, representando o Prefeito da cidade, o Presidente da Associação Comercial de Pernambuco sr. Beraldo Melo, e Delegado Regional de Seguros Dr. Adrias Távora, e Inspetor de Seguros Dr. Fernando Paashaus, e Representante do IRB em Recife sr. Vanor Moura Neves, jornalistas e figuras de destaque nos meios econômicos locais.

Ao «dessert», dirigiu o Sr. Sigismundo Rocha, Presidente do «Comité Local Pernambucano de Seguros», a seguinte saudação aos presentes: «A satisfação que experimentamos neste momento não podemos exprimir

Por fim o Sr. ODILON DE BEAUCLAIR solicitou ao Dr. LOURIVAL DE AZEVEDO SOARES, Diretor do D. N. S. P. C., que oficialmente declarasse inaugurada a nova séde do Sindicato o que foi feito com os aplausos de todos os presentes, depois do que foi encerrada a sessão.

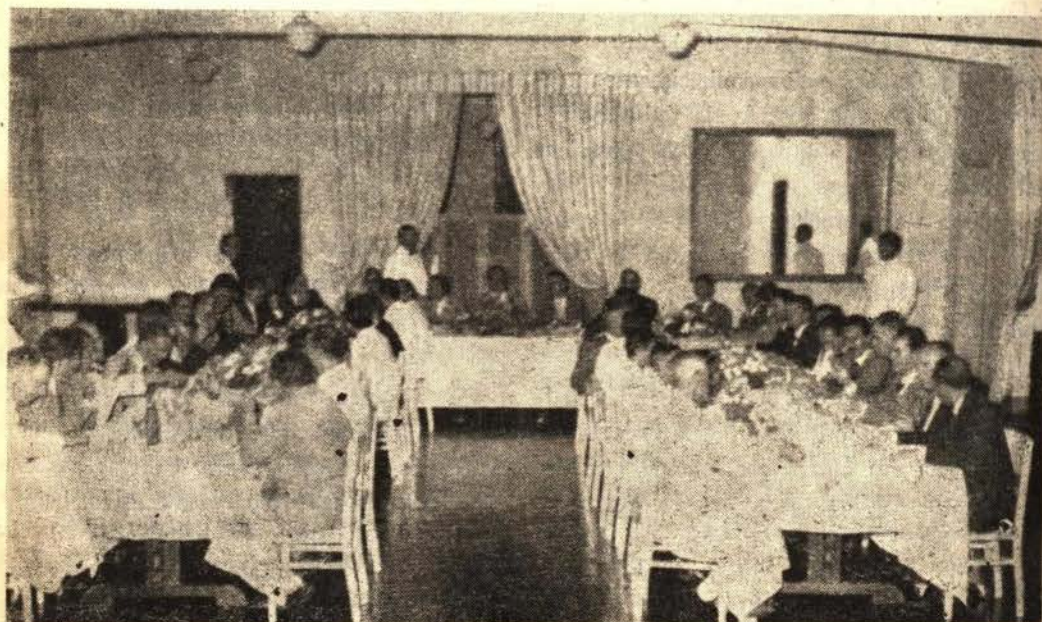
Após o "cocktail" oferecido pela Diretoria, terminou o festival que decorreu com grandes demonstrações de solidariedades.

senão por meio da palavra. Assim é que, embora se trate de um dia útil como é o de hoje, não podemos deixar de tomar um pouco do vosso tempo, fazendo-nos ouvir, ainda que de modo simples e resumido.

Não vos assusteis, portanto, vendo-me tomar da palavra, porque não é um discurso que vou pronunciar, mas uma saudação aos que aqui se acham, e que emprestem, com sua presença, brilhantismo á esta nossa festa.

Como no ano passado, comemoramos, nesta data, o DIA CONTINENTAL DO SEGURO. Sôbre a significação dessa efeméride, poupar-me-ei o trabalho de discorrer, pois que, dentro de minutos, nos falará, com a sua acatada palavra sôbre tudo quanto ao seguro se refere, o nosso companheiro Luiz Mendonça, nome já conhecido e de largo prestígio entre os seguradores do todo o país.

Em 1950, justo é recordar, porque nisto vai um pouco de vaidade nossa, festividades foram realizadas em todo o Continente Americano, comemorativas do



Banquete oferecido pelo Comité Local Pernambucano de Seguros, no salão azul do Grande Hotel, em Recife, na passagem do «Dia Continental do Seguro».

da do Seguro, sobressaindo as que, no Brasil, foram levadas a efeito aqui e no Rio de Janeiro, e que mereceram, dos órgãos de publicidade do seguro, referências elogiosas para a iniciativa que tiveram os seguradores pernambucanos.

Pernambuco, tomando posição entre os que mais se distinguiram nas manifestações de regosijo pelo concurso do Dia do Seguro em 1950, promoveu uma sessão magna que obteve êxito excepcional, com o comparecimento que alcançou das autoridades do seguro, de figuras do meio segurador local e de pessoas de outras classes.

O maior brilho de que se revestiu tal solenidade, de justiça referir, nós o devemos à figura marcante de Carlos Bandeira de Melo, que, encontrando-se entre nós, atendeu ao desejo que manifestáramos de ouvir sua palavra autorizada sobre questões de seguro.

Maior, pois, é o nosso contentamento hoje, com a festa que realizamos, à qual se pode dar também o sentido de confraternização da classe seguradora de Pernambuco, pois que, não desmerecerá esta do brilho que aquela teve, não faltando motivos a lhe emprestarem relevo e importância.

A presença, para nós seguradores muito desvanecedora, dos ilustres convidados (O Prefeito da cidade, representado pelo Dr. Hélio Tavares, o Presidente da Associação Comercial de Pernambuco sr. Beraldo Melo, o Delegado Regional de Seguros Dr. Abdias Távora, o Inspetor de Seguros Dr. Fernando Paashaus, e Representante do IRB em Recife sr. Vanor Moura Neves e o jornalista Paulo do Couto Malta), já seria razão de sobra para imprimir à nossa comemoração um acentuado brilhantismo.

Agradeço, pois, em nome do Comitê Local Per-



Aspecto de quando falava o orador o Sr. Luiz Mendonça, Secretario do Comitê Local Pernambucano de Seguros, sobre as homenagens prestadas por aquele Comitê à data de 14 de Maio.

ambucano de Seguros, aos nossos ilustres convidados e às seguradoras que tanto contribuíram para o sucesso desta comemoração, o seu honroso comparecimento. E peço, por fim, que se faça ouvir, sobre o dia de hoje, o nosso companheiro Luiz Mendonça.

Falou, em seguida, o sr. Luiz Mendonça, cujo discurso, que constitui uma clara e completa explanação dos relevantes motivos em que se fundamenta a importância da criação de um «Dia Continental do Seguro», vai publicado em outro local desta edição.

Conferência pronunciada pelo Sr. João Modesto de Sá por ocasião das solenidades promovidas pelo SINDICATO DAS EMPRESAS DE SEGUROS PRIVADOS E CAPITALIZAÇÃO NO ESTADO DE MI-

NAS GERAIS, em comemoração ao dia 14 de Maio, DIA CONTINENTAL DO SEGURO:

“Caríssimos colegas, senhores:

Em obediência às ordens emanadas da suprema direção desta casa, estamos aqui, fazendo-nos falar nesta solenidade tão simpática e tão oportuna. É sumamente honroso para nós essa prova de confiança e por isso mesmo sentimos a gravidade da nossa responsabilidade por não possuímos os cabedais necessários para o bom desempenho da tarefa. Mas, como soldados que somos e que formamos fileiras deste grandioso exército dos

trabalhadores do seguro, é que estamos procurando desempenhar nossa missão.

Há, no acatamento das ordens, não só o espírito hierárquico, como também a nossa boa vontade, o nosso desejo de cooperação, que por si sós justificam as nossas falhas, merecendo o perdão dos nossos caríssimos colegas e de todos aqueles que aqui nos ouvem.

O "Dia Continental do Seguro" foi instituído pela Segunda Conferência Hemisférica de Seguros, reunida no México no ano de 1948. Foi designada a data de 14 de Maio para as comemorações e as festividades do "Dia Continental do Seguro", em homenagem

ao dia de abertura da Primeira Conferência Hemisférica de Seguros, reunida em 14 de maio de 1946, em cuja reunião a delegação chilena propôs que se instituisse o Dia Continental do Seguro, tendo sido tal proposição aprovada somente no ano de 1948 por ocasião da Segunda Conferência Hemisférica de Seguros, com a satisfação geral de todos os seus participantes.

É com o propósito de que todos os povos do nosso Continente se compenetrem no mesmo dia, das finalidades e conceitos da previdência e assistência, que têm no seguro o seu verdadeiro sustentáculo, divulgado por todos os quadrantes do Continente Americano os



Flagrante de quando proferida sua oração o Sr. Sigismundo Rocha, Presidente do Comitê Local Pernambucano de Seguros.

seus verdadeiros princípios e as garantias inestimáveis que presta ao indivíduo e à coletividade. Assim, as festividades e comemorações no dia de hoje em todo o Brasil e nos diversos países americanos, não só a grande finalidade da divulgação e da propaganda desta utilíssima e respeitável instituição de previdência, como também é uma justa e significativa homenagem a todos quantos foram os pioneiros desta grandeza do engenho humano.

Compreensão e solidariedade determinaram o roteiro tomado pelas mais destacadas

figuras integradas em tão novel instituição no nosso Continente, procurando, reunidos em conferências internacionais em ambiente de cordialidade e respeito, dar ao seguro o valor e o interesse que realmente deve ter como fator preponderante do equilíbrio econômico e social. Procurando no trabalho, no estudo e na experiência do campo da luta, o progresso da ciência assecuratória, no enalço de sua perfeição para o completo benefício do indivíduo e da sociedade, numa demonstração perfeita de respeito à fraternidade preconizada pelo Cristianismo.

O ilustre professor Nogueira de Paula dá-nos a definição exata de seguro, quando nos diz em uma de suas Obras: "O seguro é uma instituição de previdência destinada a prover as necessidades futuras, aleatórias, pela acumulação de reservas presentes. É portanto uma parte do quinhão do trabalho posta à margem do consumo imediato para a satisfação de necessidade futura aleatória inerente ao próprio fator humano da produção econômica".

Com fundamento nessas necessidades é que o homem na sua manifestação divina que é a sua intelligencia, estudou e pôs em prática a unica coisa perfeita e adaptável a tais necessidades.

Passando aos acontecimentos de alguns seculos atras, vamos encontrar na história desta instituição a razão de sua utilidade dentro do cooperativismo capaz de garantir a economia contra os azares da sorte. A historia da navegação está essencialmente ligada a historia da civilização; dèste às pirogas usadas pelos africanos até os grandes transatlânticos de hoje a navegação constitui sempre um grande fator de progresso. Citamos aqui a navegação, porque dela é que nos veio a ideia e a necessidade do seguro. Há mesmo publicista de varios países que affirmam ser seguro o legitimo risco do mar. Como os mares constituem um traço de união entre os povos da terra no seu intercambio continuo, os povos do continente americano compreenderam que dentro de sua própria casa, dentro de seu proprio continente, era necessário muita fraternidade e uma colaboração muito estreita de todos quantos nos diversos países, militam na grande instituição do seguro.

Nos tempos romanos, a navegação já desempenhava o seu papel de prestação de serviços entre os povos e de acôrdo com a construção e a qualidade dos barcos e navios, os riscos tornavam-se grandes, os sinistros frequentes, com danos e prejuizos incalculáveis. Aí é que surgiu na época, a idéia das garantias de viagens em caráter particular, garantias estas feitas por individuos isolados.

O acaso e a certeza da perda, deram forma à especulação das garantias por individuos ou grupos, operações temerárias que constituíam verdadeiro jôgo levando em conta as incertezas das viagens e as coisas desconhecidas dos mares e a falta absoluta de principios técnicos que pudessem nortear tais operações. Tinham como era natural, como única garantia à sua especulação, a Providência Divina, a qual invocavam sempre como cláusula predominante em seus contratos.

Com o desenvolvimento do comércio marítimo, a navegação tomou grandes proporções e os seguradores particulares não podiam mais continuar da mesma maneira com o seu negócio, em virtude dos graves e constantes prejuizos que os levavam, não raro, a falência. Surgiu então, de acôrdo com o adiantamento da época a ideia de se formarem sociedades que pudessem tomar a seu cargo maiores responsabilidades, medida que se impunha a todos por absoluta necessidade de ordem econômica. Essas sociedades tinham forçosamente pela sua propria natureza, que monopolizar o negocio de seguros, trazendo como era de esperar, grande conflito com os seguradores particulares sobreviventes das falências a que se julgavam então fortes. Daí então veio a ter colaborar com a sua parte saneadora na tua moral em detesa das garantias e consequentemente na defesa dos direitos de cada um e da economia em geral, estabelecendo que somente as sociedades autorizadas pelo Estado poderiam operar em semelhante negocio. Foi na bacia do Mediterraneo o inicio da legislação do seguro, determinando regras que deviam nortear-lo como contrato e como garantia da coisa segurada. Informa a história que as cidades de Piza, Gênova, Barcelona, Rodes e Oleron têm os seus nomes ligados aos importantes principios do direito e moralidade nos contratos que regulam as transações de seguros na época.

Quanto aos principios de ordem doutrinária, continúa dizendo-nos a história que a primeira publicação nesse sentido foi escrita na Itália onde residia, pelo português Pedro Santarém como querem uns ou Sauterna como

querem outros. Portugal também contribuiu brilhantemente para a instituição do seguro, com os seus célebres contratos sob a forma de mútuos, entre os armadores portugueses para a cobertura de prejuízos causados à navegação, por sociedades regulamentadas pelo poder público, que dispunha em ordenança expedida na época, que todos os navios de mais de 50 toneladas seriam obrigados ao registro e à paga de uma percentagem sobre a carga, para efeito das garantias das viagens. Daí por diante foram aparecendo as legislações de vários países e mais obras doutrinárias até o século XIX época aurea da instituição do seguro, em que surgiram em várias partes do mundo as companhias de seguros já com princípios estatísticos e bases matemáticas, operando contra todos os riscos que podiam ser cobertos na ocasião, todas elas autorizadas e fiscalizadas pelos poderes públicos.

No Brasil a primeira lei que regulou o seguro foi no período colonial com o decreto de 24 de fevereiro de 1808, que autorizava na Bahia a constituição da Companhia BOA FÉ, a qual teria de ficar subordinada às regulações da Casa de Seguros de Lisboa.

A primeira Companhia genuinamente nacional organizada no Brasil foi a Sociedade de Seguros Mútuos Brasileiros, autorizada em 29 de Abril de 1828. Daí por diante em todos os países o seguro foi tomando corpo e incremento e o progresso se fez sentir na grandiosa afirmação evolutiva, até aos nossos dias.

Ao par da evolução e do progresso das variadas atividades do homem é o seguro nos nossos tempos uma instituição perfeita baseada em estatísticas incontestáveis, firmada em precisões matemáticas e trabalhada com a mais absoluta técnica, sendo por isso considerado o anjo da guarda da economia do individuo e da sociedade.

Trazendo para aqui um pouco da história do seguro, todos nós cheios de admiração por todos aqueles trabalhadores incançáveis que nos legaram esta instituição de incalculável valor, os nossos corações cheios

de alegria só podem falar a linguagem da gratidão.

Nós destas Minas Gerais, deste recanto soberbo do Brasil e do Continente americano, onde tudo é belo e onde a natureza é um hino constante de alegria como uma homenagem permanente ao Criador, sentimos também que a nossa alma sente neste dia uma alegria imensa em poder, reunidos num mesmo ambiente festivo e fraterno, enviar daqui das Alterosas as nossas saudações cordiais e amigas a todos os nossos irmãos brasileiros e a todos os nossos irmãos do Continente Americano, trabalhadores do seguro, nesta data gloriosa que simboliza a fraternidade sob a bandeira, "O DIA CONTINENTAL DO SEGURO".

### ATUÁRIO

Italiano solteiro, 31 anos,

oferece seus serviços como Atuário ou Estatístico.

Correspondência para Dr. Pietro Cara  
Via Annia Faustina 15 presso Pluchino  
Roma - Italia

## COMPAGNIE D'ASSURANCES GENERALES CONTRE

L'INCENDIE ET LES EXPLOSIONS

CASA MATRIZ EM PARIS —  
FUNDADA EM 1819

Capital e Reservas: Mais de 600 milhões de francos. — Capital realizado no Brasil: Cr\$ 3.100.000,00 — Reservas no Brasil mais de Cr\$ 9.000.000,00.

Receita do ramo Fogo em 1944:  
438.341.805,27 francos

Delegada Geral para a América do Sul — DR.  
RAYMOND CARRUT, Avenida Ipiranga, 1216 —  
São Paulo.

### AGÊNCIAS NO BRASIL:

Rio de Janeiro — G. Combe d'Alma — Av. Rio Branco, 4 - 3º andar. Fone: 23-2678. — S. Paulo — José Whately — Rua da Quitanda, 96 - 2º - sala 210. Fone: 2-3812. Porto Alegre — F. Bento & Cia. — Rua Voluntários da Pátria, 1401. Recife — Alexis Barcelos — Rua Viçário Tenório, 43. Belo Horizonte — René Renault — Avenida Afonso Pena, 952. — Salvador — Comercial Armando Menezes Ltda., Edifício Corrêa Ribeiro, 3º andar, sala 1, caixa postal 974, fone 4065.